



## CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

### Tema: Fraternidade e Educação

**Lema: Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)**

A Campanha da Fraternidade convida-nos a ver a realidade da educação em diversos âmbitos, iluminá-la com a Palavra de Deus, gerando processos adequados a fim de que ninguém seja excluído de um caminho educativo integral que humanize, promova a vida, a justiça e a paz. A Educação foi tema da Campanha da Fraternidade em 1982 e 1998 e agora é impulsionada pelo *Pacto Educativo Global*, proposto pelo Papa Francisco.

O Objetivo Geral é de *promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário*. Os Objetivos Específicos são: *analisar o contexto da educação na cultura atual e seus desafios; verificar o impacto das políticas públicas; identificar valores da Palavra de Deus e da Tradição cristã em vista de uma educação humanizadora na perspectiva do Reino de Deus; pensar o papel da família, da comunidade e da sociedade no processo educativo, com a colaboração dos educadores e instituições; incentivar propostas educativas que promovam a dignidade humana,*

*a experiência do transcendente, a cultura do encontro e o cuidado com a casa comum; estimular a organização do serviço pastoral nos espaços educativos, em especial das instituições católicas; promover uma educação comprometida com novas formas de economia, de política e de progresso a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres.*

### 1. DISCÍPULOS DA PALAVRA

O episódio da mulher flagrada em adultério (Jo 8,1-11) revela duas pedagogias: dos acusadores, que se restringem ao que está escrito e a de Jesus, que ouve, dialoga com sabedoria e amor. Isso revela o valor da pessoa como princípio da educação e a sua finalidade, de correção e salvação.

### 2. ESCUTAR

Escutar a realidade é reconhecer o potencial pedagógico da pandemia: *o que aprendemos com ela?*

A **pandemia da Covid-19** potencializou o que existia, tanto os avanços tecnológicos quanto a desigualdade social, levando a repensar os estilos de vida e organização da sociedade e sentido da existência, num novo **projeto de vida e de sociedade**, superando projetos individualistas, que fortalecem a competição e usam a meritocracia como justificativa das desigualdades.

**Aprender com o vivido** exige esforço e depende da compreensão dos limites e potencialidades, e da capacidade de cooperação. O volume de **informações** não garante o **conhecimento** e **sabedoria**, pois pode somente fortalecer preconceitos, sem gerar fraternidade; a democratização dos meios de comunicação é um ganho mas traz risco de rotular a realidade a partir de interesses pessoais. O **inusitado** revela a provisoriidade do conhecimento e desafia a aprender de maneira contínua, transformando a **ambiguidade** em reconciliação, promovendo a **cultura do encontro**. A **educação para a formação integral** exige reconhecer o lugar que a pessoa ocupa na sociedade, a partir da qual busca ampliar suas competências, além da racionalidade técnico-utilitária, numa perspectiva humanista da educação.

Os pais são os primeiros educadores dos filhos, mas há outros **contextos formativos**: igreja, comunidades, associações; uma aldeia que educa numa imensa rede social. Também são educativas as artes, a literatura e os meios de comunicação, da televisão à internet, que devem formar e se tornar comunidades abertas.

Os **professores e gestores, como educadores**, têm o desafio de uma formação humana que supere a lógica do mercado, dos exames regulamentares e vestibulares; *repensar o ato educativo* a fim de que seja eficaz; e avançar na qualidade e acesso às ferramentas digitais.

**Outros contextos educativos**: a **educação popular, social e comunitária** potencializa pessoas e comunidades como sujeitos de direitos e deveres. É preciso apoiar a educação quilombola, popular, indígena, com os surdos e deficientes visuais. As **Instituições Comunitárias de Educação** (confessionais e filantrópicas) pertencem à rede privada, mas sem fins lucrativos, tendo como público-alvo comunidades e famílias de baixa renda.

**A Educação formal** no Brasil é um projeto inconcluso, que possui avanços mas enfrenta desafios: extensão geográfica, diversidade regional, desigualdade na qualidade da educação e a dívida histórica da escolarização (51,2% das pessoas com 25 anos ou mais não concluíram a Educação Básica).

**A Educação Básica** abrange 47.874.246 estudantes, 2.212.018 docentes em 180.610 escolas. O maior índice de matrículas é de 6 a 14 anos (99,7%), 4 e 5 anos (93,8%), sendo de 15 a 17 a menor taxa. Os alunos atendidos pelos municípios são 48,4%; na rede privada, 18,6%; na rede estadual, 32,1%, e a federal é inferior a 1%. O índice de alunos de 4 a 17 anos da Educação Especial incluídos em classe comum passou de 89,5%, em 2016, para 93,3%, em 2020. Quanto aos docentes, 41,3% possuem pós-graduação; 62,6% estão no Ensino Fundamental, 80% são mulheres; 66% possuem entre 30 e 49 anos. A Educação Infantil abrange quase 9 milhões de crianças, sendo 71,4% das matrículas na rede municipal e 27,9% na rede privada. A pandemia trouxe efeitos adversos, como evasão e dificuldade de aprendizagem. As Reformas educacionais como a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do Ensino Médio, foram realizadas num *contexto de polarização política e instabilidade institucional*. O Brasil tem 11,3 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais, com índice maior no Nordeste (13,9% da população) e Norte (7,6%).

A Igreja, há mais de 50 anos se esforça na superação do analfabetismo (Movimento de Educação de Base – MEB). As **Escolas Católicas de Educação Básica**, participam da missão da Igreja na educação na fé, tendo como projeto educativo o humanismo integral, articuladas pela ANEC.

**A Educação Superior** forma para o mercado de trabalho, para a liderança social e o desenvolvimento humano, cultural e científico. Alcança 8.604.526 de estudantes (21,4% dos jovens de 18 a 24 anos). De 2009 a 2019 o crescimento médio de matrículas foi de 3,7% ao ano; mas em 2019 foi de 1,8%. Sua relação com o mercado de trabalho pode ser colaborativa, com crescimento para ambos, ou exploratória, com a instrumentalização do saber; o ideal é a formação em vista de uma sociedade fraterna. As **Instituições Católicas** primam pelo conhecimento e formação de cidadãos em vista do bem comum, favorecendo o acesso por meio de bolsas.

O **Ensino Religioso**, contemplado no art. 210 da Constituição Federal, é componente curricular no Ensino Fundamental, podendo ser confessional ou não confessional, sendo este voltado para a convivência fraterna entre as diversidades.

### 3. DISCERNIR

Entre a escuta e a ação, urge o discernimento, à luz da Fé e da Tradição Cristã, e da escuta da Palavra de Deus. A referência é Jesus: em Jo 8,1-11, Ele escuta as acusações e faz valer a misericórdia como caminho novo.

**Jesus Cristo: Mestre e Educador:** Jesus foi educado e educou segundo a cultura judaica, na família e na sinagoga. Além de anunciar a Boa Nova e curar, destaca-se a missão de ensinar (Mt 4,25; 5,2), sendo chamado de Mestre. Ensina com autoridade por meio de parábolas, provocando reflexão e despertando o desejo de conversão, numa pedagogia diferente dos escribas e fariseus. Além da sinagoga e do Templo, ensina na montanha, à beira do lago e do poço, e no caminho. Sua pedagogia é relacional: proximidade, diálogo, discernimento e conversão (cf. Jo 4), gerando a conversão, como de Mateus e de Zaqueu.

**Discípulos missionários educadores:** a partir do mandato missionário: “Ide e ensinai” (Mt 28,19-20), a Igreja assumiu a missão de educar, desde os ensinamentos dos *Padres Apostólicos*, a *Didaqué* (primeiro catecismo) e as escolas cristãs, no contexto da *Igreja nas casas*. São Clemente salientava o crescimento cognitivo na fé, São Cirilo apontava o caráter educativo das catequeses mistagógicas, a Escola Catequética de Alexandria apresentava a fé cristã ao mundo helênico. Na Idade Média, as bibliotecas e escolas nos mosteiros conservaram a cultura literária, desenvolvendo um sistema educativo, no diálogo entre fé e razão. O Renascimento delineou uma educação centrada no ser humano, a partir da literatura e artes clássicas. E a caridade educativa gerou Institutos e Congregações Religiosas para superar as desigualdades de acesso à educação, produzindo uma tradição pedagógica sábia e eficaz, como de D. Bosco, João Batista de La Salle entre outros.

**Educar para o diálogo:** Jesus educou pelo diálogo e a Igreja assume essa pedagogia desde a Patrística até as recentes metodologias sinodais. O diálogo não é concordar com tudo, pois implica não negociar o que é inegociável. Educar para a cultura do diálogo implica em identificar a intolerância e reconhecer o que sempre deve ser afirmado e respeitado.

### 4. AGIR

“Vai, e de agora em diante, não peques mais” (Jo 8,11). Jesus, com seu modo de educar desperta para uma vida nova e nos envia para falar com sabedoria e ensinar com amor. Para humanizar a educação é preciso renovar o pacto educativo entre as gerações e instituições, num *humanismo solidário*.

É preciso **projetos de vida como fonte para uma nova sociedade**, inseridos no projeto de Deus, indo além de somente projetar a carreira profissional ou escolher a escola em vista do vestibular.

Em vista de **uma nova realidade para educação**, para que seja integral, inclusiva e dialógica o Papa Francisco apresenta a proposta para um **Pacto Educativo Global**, unindo famílias, escolas e sociedade com os seguintes compromissos: colocar a pessoa no centro do processo educativo; ouvir a geração mais nova; promover a mulher; ver a família como primeiro educador; acolher os vulneráveis; renovar a política e economia; e cuidar da casa comum.

Importa **educar para o humanismo solidário**, em vista da *Civilização do Amor*, para promover a cultura do diálogo, globalizar a esperança, buscar uma verdadeira inclusão, criar redes de cooperação entre sujeitos educativos, instituições e segmentos sociais. Importa **avaliar o compromisso com a educação** quanto à sua qualidade e objetivos, às políticas públicas, as instituições envolvidas, as relações entre família e escola.

**Horizontes próprios da educação cristã:** a educação cristã parte da visão positiva e integral do ser humano, considerando o seu fim último de amar a Deus e os irmãos. Busca uma **educação integral**, que forme a pessoa em todas as suas dimensões, com o compromisso de “educar ao *humanismo solidário*”, num processo de “*humanizar a educação*”. Acolhe **a vida em família como processo educativo**, a exemplo de Jesus na família de Nazaré, onde os pais têm o dever de educar os filhos e o direito de escolher a educação a ser dada. Deve ser uma **educação para todos**, como direito garantido pelo Estado, inclusive a educação cristã, para que as famílias conservem seus valores. A família é a primeira, mas não a única responsável pela educação, compartilhando essa missão com outras instâncias sociais, numa relação de subsidiariedade.

**Educar na fé** significa ajudar a viver em intimidade com Jesus Cristo. No início do cristianismo, a experiência da fé foi transmitida oralmente, e depois foi colocada por escrito. Hoje é um desafio e uma missão árdua, por isso a Igreja propõe a catequese de inspiração catecumenal para a iniciação à vida cristã, para, a partir do encontro com Jesus, introduzir em seu mistério, buscando mudar atitudes numa nova identidade. Neste paradigma, a família é a primeira educadora na fé e na solidariedade, numa catequese vivencial. Nesse sentido é preciso dar atenção especial aos *novos contextos familiares*.

**Educar para o belo, o bom e o verdadeiro:** além das relações de utilidade e da técnica, a educação deve considerar todas as dimensões do humano, abrir-se ao sentido do belo, do verdadeiro e do bom. O que é belo é, em sua base, verdadeiro e bom. Educar para o belo é capacitar para superar o que é feio, falso e mau, e abrir-se para Deus, autor de toda a beleza, e para o cuidado com a vida.

A pandemia nos fez redescobrir o cuidado, repensar a vida, a família, o uso das redes sociais, a evangelização, a formação de agentes. Por isso, em vista de uma nova realidade educacional, importa **iniciar processos:** *formação dos professores* (diálogo entre instâncias, defesa do espaço escolar e trabalho docente); *ação política* (Conselhos de Educação e políticas públicas); *ensino religioso*; *cultura e bens culturais* (formação e subsídios); *universidades* (integração e acolhida dos alunos, políticas públicas e novas tecnologias); *ação pastoral no interior das comunidades* (educar na fé, reafirmar a missão educativa da família, encontros de educadores); *serviços Pastorais em favor da educação* (Pastoral da Educação e Universitária); *ação na escola* (ver escola como território de missão, ações solidárias e formativas); *Educação Católica* (integração entre escolas católicas, apoiar a ANEC); *educar para uma nova economia* (a partir do projeto “Economia de Francisco e Clara”); *tarefas educativas urgentes da Igreja e da sociedade* (com educadores populares, superação do analfabetismo, inclusive o digital e ecológico, encarcerados, comunidades tradicionais, Escolas de Fé); *ações para a família* (participar das atividades escolares, formação sobre a missão da família)

### 5. FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR

O Papa Francisco apresenta São José como modelo de educador, pois apoiou o crescimento de Jesus *em idade*, com seu cuidado; *sabedoria*, à luz da Palavra de Deus; e *graça*, como colaborador do Espírito Santo, e com seu exemplo de *homem justo*.

**Coleta da Solidariedade:** 10 de abril de 2022

Elaboração: Pe. Marcio Coelho - São Carlos-SP